

Dados divulgados entre 08 de dezembro e 12 de dezembro

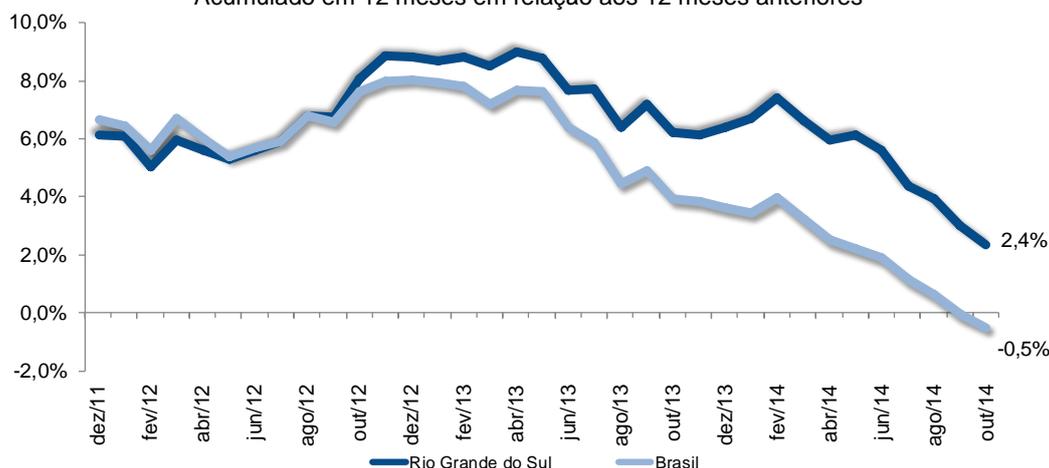
## Comércio (PMC)

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas, em outubro, o volume de vendas no varejo no Brasil cresceu 1,0% em relação ao mês de setembro, na série dessazonalizada, e aumentou 1,8% em relação ao mesmo mês de 2013. Assim, o comércio varejista brasileiro acumula um crescimento de 2,5% em 2014 e de 3,1% em 12 meses. No Rio Grande do Sul, o varejo restrito aumentou 1,9% frente a outubro do ano anterior, acumulando alta de 3,0% em 2014 e 3,4% em 12 meses. Quanto ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, no Brasil houve um recuo de 2,6%, ao passo que no Rio Grande do Sul diminuiu 2,0%. No acumulado em 12 meses, o Varejo Ampliado brasileiro registrou um decréscimo de 0,5% e no caso gaúcho houve uma alta de 2,4%. Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação com outubro de 2013,

duas das oito atividades pesquisadas apresentaram recuo: Livros, jornais, revistas e papelaria (-13,5%), e Móveis e Eletrodomésticos (-1,8%). Por outro lado, destacaram-se pela sua elevação: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,1%). As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que compõem o Varejo Ampliado, apresentaram queda de 11,2% e 0,2%, respectivamente, na comparação interanual. Apesar do crescimento mensal, os dados de setembro mostram, como já era esperado, que o comércio varejista aprofunda o quadro de desaceleração no segundo semestre de 2014. Esse quadro decorre do menor ritmo de crescimento do consumo das famílias nesse ano, em linha com uma expansão mais branda do mercado de trabalho e da renda, persistência da inflação em patamar elevado, elevação de juros, redução de confiança e esgotamento do efeito dos estímulos fiscais.

### Volume de Vendas do Varejo Ampliado

Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

Segundo dados divulgados pelo IBGE na PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), a taxa de desocupação média na Região Sul foi de 4,2% no terceiro trimestre de 2014, registrando variação marginal

comparativamente à taxa de 4,1% verificada tanto no segundo trimestre deste ano quanto no terceiro trimestre do ano passado. Em nível nacional, a taxa de desemprego foi de 6,8%, mantendo-se estável em relação à taxa relativa ao segundo

trimestre de 2014 e apresentando leve recuo frente à taxa de 6,9% do terceiro trimestre de 2013. Analisando os componentes da taxa de desocupação e comparando-os ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que na Região Sul o contingente de ocupados apresentou aumento de 0,6%, enquanto para a força de trabalho

(disponível) a elevação foi de 0,7%. Sendo assim, o acréscimo na força de trabalho em um nível levemente superior ao do contingente de ocupados ocasionou um aumento marginal na taxa de desocupação.

## PIB Municípios (2012)

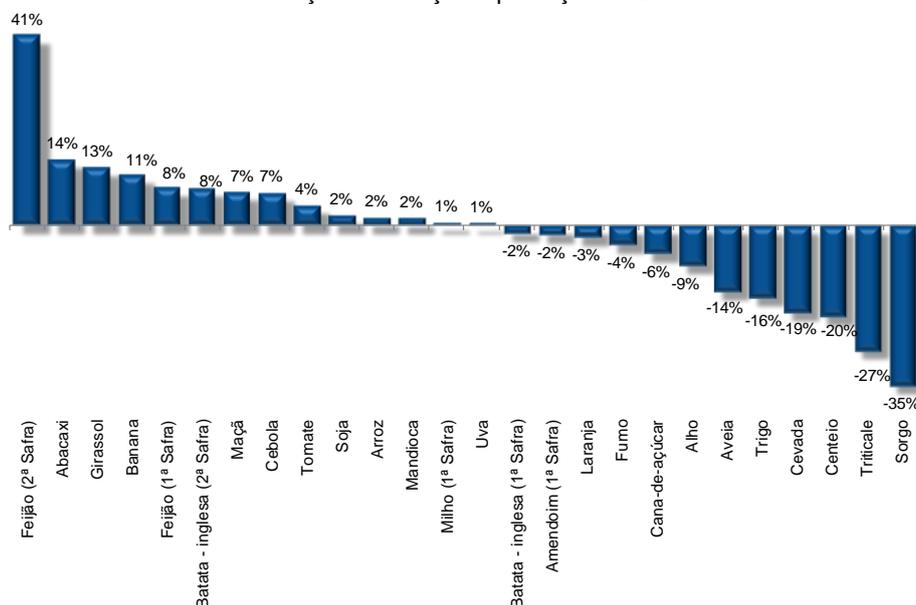
O IBGE divulgou nessa semana os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios brasileiros do ano de 2012. Conforme as informações, 57 municípios concentravam cerca de 50,0% do PIB nacional. Entre aqueles com a maior participação, destacaram-se: São Paulo (11,4%), Rio de Janeiro (5,0%), Brasília (3,9%), Curitiba (1,3%) e Belo Horizonte (1,3%). No Rio Grande do Sul, os municípios de Caxias do Sul (5,8%), Canoas (5,3%), Rio Grande (2,6%) e Gravataí (2,5%) foram destaque, além da capital do estado gaúcho, com a maior participação no PIB estadual (16,7%). O município de Porto Alegre, ao registrar um PIB de R\$ 48,0 bilhões, ocupou a

7ª posição do ranking nacional com participação de 1,1% no PIB brasileiro. O aumento nominal do PIB de Porto Alegre, comparativamente ao resultado de 2011, foi de 5,5%. Entre os setores, agropecuária, indústria e serviços corresponderam a 0,1%, 13,4% e 86,6%, respectivamente, do valor adicionado bruto total da capital gaúcha. O PIB per capita do município, em 2012, foi de R\$ 33.882,78, valor 31,4% superior à média estadual (R\$ 25.779,21). No RS, o município de Triunfo apresentou o maior PIB per capita, R\$ 230.483,69, ao passo que o município de Carará teve o menor PIB per capita, de R\$ 8.296,92.

## Safra Agrícola

### Produção Agrícola – Rio Grande do Sul

Varição em relação à produção de 2013



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do IBGE, em novembro, a previsão da produção nacional de grãos para 2014 é de 194,5 milhões de toneladas (tn). Em relação à previsão do mês de outubro, houve elevação de 0,5%. Comparativamente à safra de 2013, de 188,2

milhões de tn, o valor estimado em novembro é superior em 3,3%. No que se refere à produção das principais culturas – arroz, soja e milho – a perspectiva é de que a soja registre aumento de 5,6% e o arroz de 3,3%. A previsão para o milho, por sua vez, nessa mesma base de comparação, é

de redução de 1,9%. Em âmbito estadual, o Rio Grande do Sul se destaca como o terceiro maior produtor do país, com participação de 15,5% no total produzido, ficando atrás do Mato Grosso

(24,3%) e do Paraná (18,4%). Para os principais produtos, soja, arroz e milho, os aumentos na produção deverão ser de 2,2%, de 1,8% e de 0,7%, respectivamente.

### Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 12 de dezembro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses, em relação ao Boletim da última semana, registrou uma queda marginal, ao passar de 6,63% para 6,62%. Para 2014 e 2015, a perspectiva de inflação permaneceu em 6,38% e 6,50%, respectivamente. A expectativa para a taxa de câmbio apresentou elevação, de R\$/US\$ 2,55

para R\$/US\$ 2,60 em 2014, e de R\$/US\$ 2,70 para R\$/US\$ 2,72 em 2015. A previsão para a taxa Selic foi mantida em 12,50% para o ano de 2015. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2014 teve um recuo, passando de 0,18% para 0,16%. Para 2015, o mercado reduziu a previsão de crescimento do PIB de 0,73% para 0,69%.

### Dados que serão divulgados entre os dias 15 de dezembro e 19 de dezembro

Indicador	Referência	Fonte
IBC-Br	Outubro	Banco Central
Pesquisa Mensal de Serviços	Outubro	IBGE
Pesquisa Mensal de Emprego	Novembro	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.